

MESTRADO

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES, SOCIAL E DO TRABALHO

Consultoria de Formação: Proposta de Curso de Boas Práticas Pedagógicas para os Funcionários da Arcar em São Tomé e Príncipe

Carolina Guedes

M

2023



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Consultoria de Formação: Proposta de Curso de Boas Práticas Pedagógicas para Funcionários da
Arcar em São Tomé e Príncipe

Carolina Couto dos Santos Guedes

Maio, 2024

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado em Psicologia,
área de Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho, na
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade
do Porto, orientada pelo Professor Doutor **Carlos Gonçalves** (FPCEUP).

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização da minha tese de mestrado. A conclusão deste ciclo da minha vida académica é um marco de extra importância para mim, pois simboliza o culminar de um sonho de infância, tornar-me psicóloga.

Primeiramente, quero agradecer ao meu orientador, Professor Carlos Gonçalves, pela orientação contínua, apoio e incentivo ao longo deste processo. Todos os apelos e críticas construtivas foram inestimáveis para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento académico, profissional e pessoal.

Quero estender os meus agradecimentos à equipa do Projeto Bon-Dja São Tomé e à Arcar, especialmente à direção e aos funcionários, pela colaboração e apoio durante o processo de consultoria de formação, pois sem eles o desenvolvimento deste trabalho não seria possível.

Agradeço, ainda, às minhas colegas e amigas, Ana Sousa, Nádia Teixeira e Luciana Cruz pelo apoio emocional, encorajamento e compreensão ao longo deste desafiador caminho, que foi desenvolver a dissertação de mestrado. Foram pilares fundamentais para manter minha motivação e determinação.

Por fim, dedico este trabalho à minha família, em especial, Luís Guedes, Mona Lisa Couto, Maria Luís Guedes e Laurinda Couto, pelo amor incondicional e pelos valores que me ensinaram ao longo da vida.

A todos vocês, o meu sincero obrigada por fazerem parte deste caminho e por contribuírem para o meu crescimento profissional e pessoal!

Resumo

A presente tese investiga o processo de consultoria de formação entre o Projeto Bon-Dja São Tomé, consultor, e a Associação para Reinserção de Crianças Abandonadas em Situação de Risco (Arcar), consulente, culminando no desenvolvimento de um curso de boas práticas pedagógicas a ser ministrado aos funcionários da instituição.

Com base numa amostra de 15 participantes, distribuídos pelos 3 centros da Arcar, e com idades entre os 22 e 42 anos, esta consultoria orientou-se por uma metodologia processual de projeto, baseando-se, ainda, numa abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista. Recorrendo a métodos, predominantemente, qualitativos, como são o caso das observações, questionários de validação de necessidades e análise de documentos.

Durante o processo de consultoria, foram identificadas lacunas no conhecimento pedagógico dos funcionários da Arcar e a necessidade de fortalecer as suas competências, quer ao nível da ação educativa, social e comunitária, como também, ao nível da higiene, segurança e saúde. Como resultado, foi desenvolvido um curso de boas práticas pedagógicas, que abrangeu os seguintes temas: princípios da ação pedagógica, educativa, social e comunitária; o mundo da criança e do adolescente; e ainda, primeiros socorros pediátricos.

Este curso na presente dissertação foi, apenas, planeado, uma vez que a fase de implementação não aplicada, devido aos constrangimentos descritos a infra. No entanto, esta etapa foi devidamente planeada e é esperado que os resultados revelem que a consultoria de formação foi guiada por princípios de participação ativa das partes interessadas, colaboração interinstitucional e adaptação às necessidades locais.

Para além disso, é esperado que os resultados após o curso ser lecionado revelem que os funcionários da Arcar adquiriram novas competências e ferramentas que auxiliem a atuação destes junto das crianças, adolescentes, famílias e comunidades São Tomenses.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão dos processos envolvidos na consultoria de formação em contextos de desenvolvimento internacional, concretamente, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e destaca a importância da formação contínua dos adultos para melhorar a qualidade da educação em comunidades em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Consultoria de formação, formação de adultos, desenvolvimento de competências, curso boas práticas pedagógicas, PALOP.

Abstract

This thesis investigates the training consultancy process between the Bon-Dja São Tomé Project, the consultant, and the Association for the Reintegration of Abandoned Children at Risk (Arcar), the consultant, culminating in the development of a course on good teaching practices to be given to the institution's employees.

Based on a sample of 15 participants spread across Arcar's three centers, aged between 22 and 42, this consultancy was guided by a procedural project methodology, also based on a constructivist, ecological, and developmental approach. It used predominantly qualitative methods, such as observations, needs validation questionnaires, and document analysis.

During the consultancy process, gaps were identified in the pedagogical knowledge of Arcar employees and the need to strengthen their skills, both in terms of educational, social, and community action, as well as hygiene, safety, and health. As a result, a course on good pedagogical practices was developed, covering the following topics: principles of pedagogical, educational, social, and community action; the world of children and adolescents; and pediatric first aid.

This course in this dissertation was only planned since the implementation phase was not applied due to the constraints described below. However, this stage was properly planned, and the results are expected to show that the training consultancy was guided by principles of active stakeholder participation, inter-institutional collaboration, and adaptation to local needs.

In addition, it is hoped that the results after the course have shown that Arcar employees have acquired new skills, and tools to help them work with São Toméan children, adolescents, families, and communities.

Finally, this study contributes to the understanding of the processes involved in training consultancy in international development contexts, specifically in Portuguese-speaking African countries (PALOP) and highlights the importance of continuing training for adults to improve the quality of education in developing communities.

Keywords: Training consultancy, adult training, skills development, good teaching practices course, PALOP.

Resumé

Cette thèse étudie le processus de conseil en formation entre le projet Bon-Dja São Tomé, le consultant, et l'Association pour la réintégration des enfants abandonnés en danger (Arcar), le consultant, aboutissant à l'élaboration d'un cours sur les bonnes pratiques d'enseignement à l'intention des employés de l'institution.

Basée sur un échantillon de 15 participants, répartis dans les 3 centres d'Arcar et âgés de 22 à 42 ans, cette consultance a été guidée par une méthodologie de projet procédurale, également basée sur une approche constructiviste, écologique et développementale. Elle a utilisé des méthodes essentiellement qualitatives, telles que des observations, des questionnaires de validation des besoins et l'analyse de documents.

Au cours du processus de consultation, des lacunes ont été identifiées dans les connaissances pédagogiques des employés d'Arcar et la nécessité de renforcer leurs compétences, tant en termes d'action éducative, sociale et communautaire que d'hygiène, de sécurité et de santé. En conséquence, un cours sur les bonnes pratiques pédagogiques a été développé, couvrant les sujets suivants : principes de l'action pédagogique, éducative, sociale et communautaire ; le monde des enfants et des adolescents ; et les premiers secours pédiatriques.

Dans cette thèse, ce cours n'a été que planifié, puisque la phase de mise en œuvre n'a pas été appliquée en raison des contraintes décrites ci-dessous. Cependant, cette étape a été correctement planifiée et les résultats devraient montrer que le conseil en formation a été guidé par des principes de participation active des parties prenantes, de collaboration interinstitutionnelle et d'adaptation aux besoins locaux.

En outre, on espère que les résultats du cours montreront que les employés d'Arcar ont acquis de nouvelles compétences et de nouveaux outils pour les aider à travailler avec les enfants, les adolescents, les familles et les communautés de São Tomé e Príncipe.

Enfin, cette étude contribue à la compréhension des processus impliqués dans la formation de consultants dans des contextes de développement international, en particulier dans les pays africains lusophones (PALOP), et souligne l'importance de la formation continue des adultes pour améliorer la qualité de l'éducation dans les communautés en développement.

Mots clés: conseil en formation, éducation des adultes, développement des compétences, cours sur les bonnes pratiques d'enseignement, PALOP.

Índice

1.Introdução	9
2.Enquadramento Teórico.....	10
2.1 Consultoria de Formação	10
2.2 Caracterização São Tomé e Príncipe	11
2.3 Formação de Adultos	12
3. Metodologia	14
3.1 Participantes	14
3.2 Métodos e Procedimentos de Recolha de Dados	15
3.2.1 Pré-Entrada.....	15
3.2.2 Contacto Inicial	16
3.3 Medidas de Avaliação dos Resultados	17
3.3.1 Avaliação de Competências	17
3.3.2 Avaliação Processual	18
3.3.3 Avaliação Final	18
4.Apresentação e Análise dos Resultados	19
4.1 Perfil Comunitário	19
4.2 Avaliação e Definição do Problema	20
4.3 Objetivos Pedagógicos e Estratégias de Intervenção.....	21
5. Intervenção.....	23
5.1 Planeamento da Intervenção.....	23
5.1.2 Construção do Projeto de Formação.....	23
5.1.2 Planeamento Parceria Estratégica	25
5.2 Implementação das Atividades e Estratégias	26
6.Finalização.....	26
APÊNDICES	33
.....	36

Índice de Tabelas

Tabela 1-Cronograma do Curso de Boas Práticas Pedagógicas	24
Tabela 2-Quadro de Recursos Necessários	25

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

ARCAR- Associação de Crianças e Adolescentes em Abandono e Situação de Risco

PALOP- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

STP- São Tomé e Príncipe

ONU- Organização das Nações Unidas

ODS- Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

1.Introdução

O relacionamento histórico entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) tem sido marcado por uma série de altos e baixos, passando por períodos de tensão e cooperação. No entanto, nos dias de hoje, observamos uma relação caracterizada por uma proximidade cultural, educacional e linguística cada vez mais evidente. Dentro desse contexto de colaboração, a população portuguesa tem se empenhado em estabelecer laços de cooperação com os sistemas de ensino e educação dos países PALOP, destacando-se a relação estreita entre Portugal e São Tomé e Príncipe (Carvalho, 2019).

Neste clima de cooperação, e aliando-se o facto de São Tomé e Príncipe (STP) à data apresentar um índice de pobreza de 66,7% da população, a educação surge como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento económico e social do país (Silva, 2021). Particularmente, a educação de adultos, que, segundo a UNESCO (1976), é um processo cujo intuito é criar condições para que os seres humanos, principalmente os mais vulneráveis, se consigam empoderar para dar uma resposta às exigências dos contextos que os rodeiam e às suas necessidades (Imaginário & Castro, 2011). Neste sentido, têm surgido diversos projetos cujo intuito é apoiar o desenvolvimento em diferentes âmbitos e setores da população são tomense (Silva, 2021).

Assim, no presente projeto foi considerada a importância e o impacto que a formação contínua de adultos pode ter para que sejam criadas oportunidades de desenvolvimento, essencialmente em contextos em que a educação e formação são consideradas alicerces para o desenvolvimento do país (Gorgulho et al, 2020).

Neste sentido, importa, ainda, considerar o propósito de uma consultoria, que é auxiliar na resolução de problemas através do aconselhamento, interno ou externo ao contexto, face à tomada de decisão para adotar estratégias que permitam criar soluções inovadoras para os desafios enfrentados por determinada organização ou contexto (Aragão et al, 2023).

Posto isto, o objetivo do presente projeto é dar resposta às necessidades formativas dos funcionários da Arcar, cujo propósito da sua ação é zelar pela integridade de 250 crianças e adolescentes que estão em situação de abandono ou risco, na cidade de São Tomé. Para tal, realizou-se uma consultoria de formação, intervenção de cariz comunitário, entre o Projeto Bon-dja São Tomé e a Arcar, que resultou no planeamento de um Curso de Boas Práticas Pedagógicas, que irá dar resposta à falta de qualificações profissionais característica do país.

2.Enquadramento Teórico

2.1 Consultoria de Formação

A consultoria é um serviço de colaboração profissional no qual, de acordo com o autor Guerrero (2017), ocorre uma troca de habilidades, conhecimentos e recursos entre as partes, em que ambos aprendem a compreender os problemas e descobrir soluções eficazes para os mesmos de forma sistémica (citado em Aguiar et al., 2019).

Embora a literatura acerca deste conceito seja vasta, existem algumas lacunas quanto aos procedimentos e pressupostos teóricos concretos que devem guiar o desenvolvimento de uma consultoria. No entanto, é claro que nas últimas décadas tem havido uma evolução significativa do termo consultoria, nomeadamente, ao nível da sua implementação, tendo em vista a formação no terreno, na qual o consultor conduz a sua intervenção através da formação-ação. Desta forma, a consultoria é encarada como um processo inovador que promove a transferência tecnológica ao cliente (Aguiar et al., 2019).

Efetivamente, a consultoria de formação, segundo a autora Isabel Menezes (2010), caracteriza-se como sendo um processo triádico, entre o consultor, o consulente e o cliente, cujo foco é capacitar o consulente como agente de mudança. Este tipo de intervenção de cariz comunitário pressupõe uma disposição autêntica para a mudança, pois a sua eficácia depende disso, bem como a construção de uma relação genuína de trabalho entre o consultor e o consulente, devendo, por isso, assentar em princípios como o respeito, a empatia e a confiança.

O papel e a atitude do consultor têm especial relevância neste processo, não devendo representar, de todo, uma figura fria, neutra e descomprometida. Haver um acordo entre o posicionamento das várias partes envolvidas no relacionamento da consultoria é fundamental e indispensável. Sendo, também, essenciais que este tipo de colaboração não se torne numa invasão e se estabeleçam, desde o início, limites que respeitem os direitos de ambas as partes (Freire, 1981).

Atualmente, a procura de consultores para atuarem em contextos linguística e culturalmente diversos tem sido crescente. Tornando-se, por isso, pertinente refletir sobre a perspetiva behaviorista de Skinner (1953), segundo a qual o ambiente social molda os valores, crenças e comportamentos dos indivíduos. Esta hipótese realça a importância de reconhecer a identificação cultural do cliente, em qualquer processo de consultoria, uma vez que através desta será possível compreender quais são os fatores que reforçam e punem as aprendizagens comportamentais dos clientes (citado em Neely et al., 2020). Assim,

identificar estes aspetos antes da avaliação do contexto e da intervenção, de acordo com Nelly et al. (2020), concede validade social ao processo, permitindo que, a intervenção seja desenvolvida de acordo com as exigências e características do ambiente social do cliente. Desta forma, evidencia-se que a adaptação cultural é, efetivamente, um critério para uma consultoria mais eficiente com educadores.

2.2 Caracterização São Tomé e Príncipe

Sendo fundamental reconhecer a identificação cultural do cliente num processo de consultoria (Nelly et al., 2020), importa aqui enunciar as características gerais desta. A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um país insular africano, no Golfo da Guiné com clima tropical, localizado na zona norte do continente, perto da linha do Equador. Conquistou a sua independência de Portugal em 1975 e atualmente rege-se por um sistema democrático, podendo assim ser considerado um Estado livre e até um país seguro, onde existem baixos índices de criminalidade (Monteiro et al., 2021).

Perante toda esta conjuntura e considerando a herança de uma educação colonial, o sistema educativo de STP tem enfrentado várias adversidades, nomeadamente no que respeita à criação de quadros profissionais, à formação e seleção de professores, bem como quanto às infraestruturas físicas de ensino (Borrallho et al., 2021). Para além disto, a falta de professores qualificados neste país insular é um fenómeno preocupante, que origina carências ao nível do sistema educativo. Este sistema é, ainda, dotado de políticas extremamente centralizadas, caracterizadas pela sua rigidez (Cardona, 2014).

De acordo com vários autores, a comunidade santomense enfrenta múltiplos desafios relativos ao sistema educativo vigente, assim, para uma compreensão abrangente e complexa destes é basilar haver um entendimento conceptual de alguns termos aplicados ao contexto de STP e da sua legislação.

Neste seguimento de ideias, é importante reconhecermos que a educação, à luz das leis do sistema educativo de São Tomé e Príncipe, corresponde à formação de pessoas civicamente responsáveis e que saibam intervir democraticamente na vida em sociedade, através do espírito crítico (Lei nº 2/2003, Art. 7º). Promovendo, à posteriori, o desenvolvimento das pessoas, que por sua vez, devem ser capazes de agir ponderando, em equilíbrio, as suas crenças e os seus valores de solidariedade social (Portugal et al., 2019). O Estado de STP, assume um papel essencial neste sentido, sendo o principal responsável pela promoção do alfabetismo e da educação permanente dos indivíduos, garantindo o ensino

básico obrigatório e gratuito e, também, a igual possibilidade de acesso aos demais graus de ensino. Estes aspetos estão estabelecidos na Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe, mais especificamente, no artigo 55.º (Portugal et al., 2019).

Em traços gerais, São Tomé e Príncipe apresenta um sistema educativo que tem sofrido uma evolução gradual nas últimas décadas, havendo alguns progressos mais significativos ao nível da Educação para Jovens e Adultos e no Ensino Básico. Estando previsto um contínuo desenvolvimento deste sistema para que se torne eficiente. Tal pode ser depreendido através da análise dos objetivos específicos da Carta de Política Educativa (Visão, 2022), sendo exemplos destes a implementação de políticas de formação destinadas aos professores e aos restantes quadros do ministério, e o alargamento, adaptação e aperfeiçoamento da rede escolar, capacitando-a com condições materiais e pedagógicas adequadas (Ministério da Educação, Cultura e Formação, 2016).

A Organização das Nações Unidas (ONU) refere, no que respeita aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, que São Tomé e Príncipe têm obtido resultados positivos, nomeadamente, no que remete para a produção e consumo sustentável, e a proteção da vida marinha (Silva, 2021). Colocando o país na 95ª posição de 162 países, como país que tem um desenvolvimento sustentável elevado (Agência Lusa, 2019).

Posto isto, o governo santomense reconhece a situação do seu país, tendo estabelecido 4 eixos estratégicos que permitiram o desenvolvimento do país e a erradicação da pobreza extrema (Silva, 2021). Um destes eixos alinha-se com a necessidade de potenciar os recursos humanos a nível educativo, através da “Educação de Excelência e Formação Profissionalizante”, tal como é mencionado no Programa do XVII Governo Constitucional de STP (Gorgulho et al., 2020).

2.3 Formação de Adultos

Nos últimos 20 anos, tem havido um grande crescimento na área da educação de adultos, tornando-se esta cada vez mais diversificada, dispondo, assim, de uma variedade de áreas de especialização, nomeadamente, educação básica de adultos, desenvolvimento de recursos humanos no setor privado e público, educação vocacional, educação comunitária de adultos, educação indígena de adultos, entre outros. Esta expansão deve-se ao facto da sociedade reconhecer que a atividade humana tem uma dimensão de aprendizagem contínua, independentemente da sua configuração e do seu contexto (Foley, 2020).

Deste ponto de vista, a aprendizagem é um processo global, contínuo, dinâmico, pessoal e cumulativo, que permite aos sujeitos adquirirem novos conhecimentos e, conseqüentemente, promove o desenvolvimento das suas competências, levando a uma mudança comportamental. Quando associamos este processo à idade adulta, devemos considerar que o mesmo deve seguir uma abordagem ativa, durante o qual o formando deve ser um agente ativo da sua própria aprendizagem (Knowit, 2015). Para além disto, importa referir quanto à aprendizagem que, de acordo com a teoria cognitiva de Ausubel (2003), a aprendizagem de novas informações é facilitada pela ancoragem na estrutura cognitiva pré-existente, como tal na formação de adultos é essencial considerar-se o conhecimento prévio que cada um possui acerca dos assuntos. Através da valorização destes conhecimentos prévios torna-se viável a construção de novas estruturas mentais que permitem a aquisição de novas aprendizagens mais eficazmente.

Seguindo esta linha de pensamento, em relação à aprendizagem e formação na idade adulta, importa refletir sobre a ciência que se dedica ao estudo da educação dos adultos, a andragogia. Malcom Knowles, em 1973, introduz este conceito, com o intuito de demonstrar a necessidade dos sistemas educativos considerarem os princípios básicos para educar adultos no contexto educacional do adulto, sendo que estes são, significativamente, diferentes da educação de crianças e jovens, contemplada pela pedagogia (Carvalho et al.,2010).

Neste sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura refletem sobre a pertinência do tópico, mencionando que, efetivamente, a aprendizagem e a educação de adultos são elementos basilares para o desenvolvimento ao longo da vida, e que promovem processos contínuos de reconhecimento, aquisição e adaptação de capacidades. Englobam, assim, várias oportunidades que permitem dotar os indivíduos de capacidades básicas e alfabetização, que, por sua vez, possibilitam formação contínua, desenvolvimento profissional e uma cidadania ativa. É, também, neste âmbito que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) assumem um papel com bastante potencial, pois potenciam múltiplas oportunidades de aprendizagem promotoras de inclusão e equidade (UNESCO, 2017).

Assim, verificamos que a formação é uma ferramenta que deve acompanhar as mudanças sociais e dar respostas às exigências emergentes das mesmas. Como tal, deve ser um processo contínuo que deve promover o desenvolvimento e a aquisição de competências (Gomes & Paulino, 2023). Sendo que para isso, os conteúdos lecionados em qualquer

formação devem ser partilhados com eficiência, sendo adequados ao estado de desenvolvimento e à realidade de cada indivíduo (Knowit, 2015).

Em síntese, o planeamento de uma intervenção formativa para adultos deve ser compreensivo e rigoroso, seguindo pressupostos que respeitem e considerem as várias dimensões do contexto, ao nível interpessoal, institucional, social e histórico, assim como os valores envolvidos, para que se sejam posteriormente ponderadas as estratégias e técnicas mais adequadas (Foley, 2020).

3. Metodologia

O presente estudo visa, como objetivo geral, analisar o processo de uma consultoria de formação entre o Projeto Bon-dja São Tomé, consultor, e a Associação para a Reinserção de Crianças Abandonadas e Situação de Risco. Este projeto de consultoria teve como alvo 15 colaboradores da Arcar, consulentes, tendo em vista o desenvolvimento de um Curso de Boas Práticas Pedagógicas a ser implementado na Associação, em ordem à inclusão e desenvolvimento das crianças institucionalizadas e em risco. Assim, pretende-se neste ponto, em específico, descrever e analisar o processo e procedimentos que foram traçados para a monitorização e construção desta intervenção.

3.1 Participantes

Os participantes (N= 15) estão distribuídos pelos 3 centros da Arcar. No centro da Mesquita é onde há um maior número de colaboradores (N=9), havendo situações em que alguns deles (N=2) dão apoio às várias instalações consoantes as necessidades das situações. Estes têm idades variadas, compreendidas entre os 18 e os 46 anos, sendo maioritariamente indivíduos do sexo masculino (N=6) e apenas três do sexo feminino. O centro do Mulundo (N=3) e o centro da Liberdade (N=3) contam com o mesmo número de colaboradores em permanência, todos do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 22 e os 42 anos.

Relativamente ao nível de escolaridade destes colaboradores, a maioria terminou o ensino secundário (N=7), não tendo uma pequena parte finalizado (N=2). Os restantes optaram pela via do ensino superior (N=5), sendo licenciados em diversas áreas, nomeadamente, Sociologia, Direito, Biologia Geral, Educação de Infância e Gestão de Empresas. Existe, ainda, um colaborador que ingressou pela via profissional, no curso de Ação Educativa.

3.2 Métodos e Procedimentos de Recolha de Dados

Nesta intervenção uma das prioridades foi compreender e conhecer o contexto e os participantes de forma holística e detalhada, como tal, recorrer a metodologias, predominantemente, qualitativas foi o caminho que se mostrou ser mais adequado e conveniente. Foi previsto o uso de medidas quantitativas, para a avaliação da intervenção.

De acordo com a literatura, o uso de metodologias qualitativas pressupõe a existência de elementos multidisciplinares, implicando, assim, o recurso a vários métodos para a recolha de dados. Uma das suas especificidades estruturantes é a relação estabelecida entre as partes, neste caso entre consultor, consulente e cliente (Gonçalves et al.,2021). Desta forma, estes foram aspetos basilares durante o desenvolvimento da presente consultoria, recorrendo-se ao uso de diferentes métodos de recolha de informação sobre o contexto e o pedido e, ainda, construindo uma relação entre as partes sustentada pelo respeito, comprometimento e transparência.

Merriam e Tisdell (2016), inferem, também, que durante este processo é essencial haver uma compreensão abrangente dos significados, pois só assim é possível alcançar um resultado rico e descritivo, capaz de fornecer resultados eficientes e positivos (citado em Mattar & Ramos, 2021).

Em suma, tendo em conta que este tipo de metodologias permitem uma abordagem aberta e flexível ao contexto (García, Brandão & Carvalho, 2021), e considerando, ainda, as circunstâncias do contexto, a realidade de São Tomé e Príncipe e o perfil da Arcar, para o planeamento desta intervenção demonstrou ser mais pertinente recorrer a uma metodologia, essencialmente, qualitativa.

3.2.1 Pré-Entrada

Segundo Isabel Menezes (2010), esta é a fase que antecede a criação de uma relação de consultoria, sendo importante clarificar os seus objetivos e perceber qual seria o rumo e pertinência da mesma.

Assim, procurou-se fazer uma análise cuidada do pedido constituído pela direção da ARCAR aos consultores do projeto de voluntariado, Bon-dja São Tomé, de dar formação aos funcionários/colaboradores da associação, que incidiu sobre as seguintes temáticas: Ação educativa; Ação Social; Apoio Comunitário; Primeiros Socorros e Cuidados de Saúde; Higiene e Limpeza; e Pedagogia.

Neste sentido, a equipa de consultores analisou as características dos consulentes e ponderou os recursos disponíveis necessários para o avanço do projeto. Foi decidido que, efetivamente, seria relevante intervir de forma a dar resposta ao pedido, pois daqui poderia resultar a criação de oportunidades de desenvolvimento dos colaboradores da Arcar, o que, posteriormente, faria com que estes fossem agentes de mudança no seu contexto, junto das crianças, adolescentes, famílias e comunidades.

3.2.2 Contacto Inicial

Após a clarificação do objeto da consultoria, passa a ser prioridade avaliar a disponibilidade para a mudança e para a intervenção. Para tal, é imprescindível criar e delimitar a relação entre o consultor e o consulente, discutindo quais os critérios que irão reger a mesma e os serviços que serão prestados (Menezes, 2010). No caso da presente consultoria, as partes já tinham uma relação pré-estabelecida, o que facilitou o processo atendendo à informalidade do contexto em questão, não tendo sido necessário a assinatura de um contrato ou qualquer outro documento formal.

Deste modo, procedeu-se ao levantamento e à validação de necessidades, fazendo uso de diferentes metodologias de investigação qualitativa, que permitissem conhecer o contexto e as suas características gerais e particulares, uma vez que é neste que os fenómenos sociais formam significados (Brandão & Ribeiro, 2018). Os mesmos autores, Brandão & Ribeiro (2018), salientam, ainda, a importância da forma como se sai e se entra no contexto como sendo fundamental para o processo. Assim, foram considerados todos estes aspetos nesta etapa do processo com o intuito de obter um perfil comunitário da associação e, em seguida, delinear os objetivos pedagógicos e as estratégias de intervenção. Esta etapa é referente a um período temporal considerável, de julho de 2023 a abril de 2024.

Uma vez que a utilização de instrumentos qualitativos de carácter naturalista permite uma compreensão indutiva e abrangente de determinado contexto (Patton, 2015, citado em Mattar & Ramos, 2021), recorreu-se à observação naturalista como forma de recolha de dados. Realizou-se uma observação participante e direta no terreno, de aproximadamente 60 horas, nos vários centros da Arcar, entre julho e agosto de 2022, que será, aqui, considerada com um carácter retrospectivo. Esta observação teve como principais finalidades: conhecer e compreender a cultura, crenças, comportamentos sociais e rotinas; analisar necessidades e recursos reais do contexto; identificar as problemáticas envolventes. O seu resultado foi o registo de observação naturalista relativamente a São Tomé e Príncipe, à Associação de

Reinserção de Crianças e Adolescentes em Risco, à Mesquita, ao Centro do Mulundo e da Liberdade (apêndice 1).

Num momento seguinte, com o intuito de garantir que o pedido por parte da direção foi compreendido pelos consultores, inclusive, de perceber se, efetivamente, as necessidades sentidas são reais e comuns aos vários colaboradores, procedeu-se à administração de um questionário de validação de necessidades (apêndice 2). O referido questionário, cujo objetivo foi devolver ao contexto o seu pedido para consciencializar os alvos da intervenção, foi administrado presencialmente em abril de 2023, pela equipa coordenadora do projeto Bon-dja São Tomé a todos os colaboradores (N=15). Com este instrumento, procurou-se, também, conhecer as competências, interesses e necessidades de cada funcionário, para que fosse, posteriormente, possível planear uma intervenção que partilhasse objetivos em comum para a maioria.

Por fim, no mesmo espaço temporal em que foi administrado o referido questionário, em abril de 2023, foi realizada uma nova observação no terreno por parte da mesma equipa coordenadora. Esta, contrariamente à primeira observação, foi conduzida por categorias de análise, que, por sua vez, foram construídas e agrupadas numa grelha de observação (apêndice 3), após serem consideradas as informações recolhidas no primeiro momento. Novamente, o uso desta ferramenta teve como objetivo principal confirmar ou desconfirmar o pedido inicial, permitindo analisar em maior detalhe alguns aspetos anteriormente denotados e, ainda, dar oportunidade ao contexto de apresentar novas informações.

3.3 Medidas de Avaliação dos Resultados

3.3.1 Avaliação de Competências

Para avaliar a evolução e impacto que o curso poderá ter ao nível das competências dos funcionários, foi desenvolvido um protótipo de um teste de avaliação de competências (apêndice 3), que teve por base os princípios de atuação ao nível social, comunitário e pedagógico.

Sendo as escalas do tipo likert amplamente empregadas nas ciências sociais, e utilizadas para avaliar as atitudes dos participantes por meio de questionários que solicitam sua concordância ou discordância em relação a uma série de afirmações (Romero & Álvarez, 2022), demonstrou ser pertinente o uso de uma escala deste tipo, com 5 pontos.

O intuito seria aplicar aos 15 participantes o questionário, numa fase de pré-teste, aquando o início da primeira sessão de formação e, posteriormente, numa fase de pós-teste, após 1 mês do término do curso.

Sendo o fim último deste teste, quantificar o grau de contribuição do curso para o desenvolvimento das competências dos colaboradores da Arcar, percebendo, assim, a eficácia geral da consultoria.

3.3.2 Avaliação Processual

Segundo Stiggins (2019), a avaliação processual diz respeito a um método contínuo de avaliação que ocorre durante um processo de ensino e aprendizagem, durante a qual é realizada uma recolha de dados contínua à cerca do desempenho do formando, podendo fazer-se uso de diferentes estratégias.

Neste sentido, pretende-se fazer uso desta abordagem no presente projeto, quer recorrendo à construção de um diário de bordo (apêndice 4) ao longo do curso, no qual sessão a sessão os formandos deverão fazer registo das aprendizagens/dificuldades sentidas. Quer recorrendo às notas de termo (apêndice 5) por parte dos formadores, devendo estes fazer registos em todas as sessões partindo da observação em sala, com o intuito de identificar áreas de forma, necessidades de melhoria e até outros insights.

3.3.3 Avaliação Final

Em último ponto, para avaliar o resultado do curso, é esperado que os formandos sejam capazes de desenvolver um projeto final, cujo objetivo é escolherem uma das temáticas das várias sessões e pôr em prática os conhecimentos e ferramentas adquiridas. Sendo expectável que neste trabalho surjam motes de partida para implementar melhorias na ação da Arcar.

Assim, para o desenvolvimento do projeto os formandos seriam informados na primeira sessão do curso sobre o propósito do mesmo e depois, na sétima sessão, preencheriam um documento (apêndice 6) em que descreverão a proposta para desenvolverem neste trabalho final. É esperado que entre esta última sessão de transmissão de conhecimentos e a apresentação dos projetos finais se passem pelo menos 10 dias, com intuito de dar tempo e espaço para o desenvolvimento do mesmo, estando os vários formadores sempre disponíveis para monitorizar o processo.

Daqui, pretende-se recolher uma avaliação final do curso, de forma a que seja perceptível os conhecimentos e competências adquiridas pelos formandos ao longo da formação, fazendo uma reflexão sobre o desempenho global do curso e da consultoria.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

4.1 Perfil Comunitário

Com a recolha de informações e materiais a supra descritos procurou-se agregar todos os dados de forma a construir um perfil comunitário da ARCAR, para que a presente intervenção seja consciente, abrangente e, potencialmente, eficaz. Neste perfil, a prioridade foi identificar e compreender as potencialidades, necessidades, recursos e problemáticas inerentes ao contexto em que a associação de reinserção se encontra, bem como os seus colaboradores, crianças, adolescentes, famílias e comunidades.

A Arcar, Associação para Reinserção de Crianças Abandonadas e em Situação de Risco, é uma instituição de solidariedade social que desenvolve as suas atividades no domínio da proteção das crianças abandonadas e em risco desde 1991, na Cidade de São Tomé, sendo o seu trabalho abrangente a todo o país. A sua principal missão é integrar e reintegrar crianças em risco na família, através do acolhimento, apresentando, também, como missão secundária proporcionar alfabetização, apoio escolar, orientação e formação profissional. Desta forma, a sua população-alvo são crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos, em situação de risco ou de rua. A associação de um centro de acolhimento, em regime internato, com capacidade para 50 crianças do sexo masculino, o Centro da Mesquita ou Sede, e, ainda, de dois centros socioeducativos com capacidade para 95 crianças da comunidade de Mulundo e 65 crianças do Bairro da Liberdade.

A sua intervenção ocorre a três níveis, sendo eles: as crianças e jovens, aos quais proporcionam apoio escolar e atividades complementares (ATL), atividades lúdicas e socioeducativas e mediação familiar; as famílias, com as quais dinamizam formações, mediação familiar e atividades socioeducativas; e, ainda, as comunidades, procurando prestar apoios diversos, estabelecendo pontes com organizações externas, realizando reuniões e visitas.

Assim, considerando as ideias e objetivos desta instituição verificou-se que, efetivamente, existem várias potencialidades associadas, nomeadamente, o facto de poderem ter um impacto direto na educação e bem-estar de, aproximadamente, 250 crianças e

adolescentes, as respectivas famílias e comunidades. Bem como, o facto de terem variadas e bem-intencionadas ajudas externas e de terem vontade de fazer melhor, de aprender e ajudar o país/sociedade a evoluir. E ainda, o facto de procurarem sensibilizar as comunidades, as famílias, as crianças e jovens para as várias problemáticas sociais envolventes.

Relativamente às problemáticas sociais, esta associação encontra-se exposta a um grau considerável de pobreza generalizada, saliente ao nível dos bens e serviços essenciais à vida, económico e social. Consequentemente, emergem problemáticas variadas, desde a violência e agressão sexual, para com crianças, jovens e mulheres, à delinquência juvenil e aos comportamentos de risco. Assim como, o analfabetismo, as epidemias, questões de segurança e higiene, a escassez de água, faltas de condições de saúde pública, estruturas familiares complicadas e a violação dos direitos humanos.

Esta instituição de solidariedade social sobrevive, sobretudo, de políticas assistencialistas, por parte do estado do seu país e outros países desenvolvidos (China e Portugal), e, também, de organizações não governamentais e de ajuda humanitária. A Arcar está pendente destas ajudas para a sua sobrevivência, o que condiciona, bastante, os recursos financeiros e materiais disponíveis para uma atuação eficiente e significativa.

No entanto, os recursos existentes têm permitido aos colaboradores da associação exercer um papel de agentes de mudança nas vidas destas crianças, adolescentes, famílias e comunidades, embora não na totalidade. Uma vez que existem várias necessidades que precisam de ter resposta, sendo alguns exemplos destas os seguintes: carências formativas dos professores e colaboradores; a falta de recursos financeiros e materiais para assegurar o ensino, a alimentação, higiene e segurança das crianças e jovens; e a inadequação e falta de infraestruturas para assegurar o cumprimento do objetivo da ARCAR.

Posto isto, importa ainda referir que existe uma grande vontade e predisposição para a mudança, tal como um grande interesse em aprender mais por parte dos colaboradores da Arcar. Isto deixa uma grande porta em aberto para apostar na sua formação e nas suas competências, de forma a melhorar e empoderar a atuação dos mesmos, como agentes de mudança, no contexto em que estão inseridos.

4.2 Avaliação e Definição do Problema

A etapa de avaliação e definição do problema, segundo Menezes (2010), tem como objetivo aprofundar o conhecimento acerca do problema, no caso do pedido inicial, relativo às carências formativas dos colaboradores da ARCAR, através dos dados recolhidos. Neste

momento, é fundamental que haja uma análise cuidada e clara das informações, originando resultados coesos e que assentem no consenso de compreensão dos mesmos entre consultor, consulente e cliente (Menezes, 2010).

Assim, considerando os dados recolhidos nas observações e questionários, foi possível confirmar que, efetivamente, existe um interesse não só por parte da direção da instituição de solidariedade, mas também por parte dos próprios colaboradores, em investir nos seus quadros formativos e nas suas competências. Inclusive, demonstraram estar extremamente satisfeitos com o desenvolvimento da presente consultoria e gratos por estarem a ser criadas oportunidades para o seu desenvolvimento.

Com as observações realizadas constatou-se, em particular, que os colaboradores, de uma forma geral, têm interesse em aprender mais e saber agir de forma mais eficiente, nomeadamente, com as crianças e adolescentes, tendo, a maioria deles, uma grande paixão pelo seu trabalho. E que, efetivamente, estes apresentam carências formativas, especialmente, quanto à ação educativa e social, assim como, ao nível da segurança, higiene, apoio comunitário, apoio pedagógico e de cuidados de saúde.

Os resultados obtidos, tanto nas observações como nos questionários de validação de necessidades, corroboram os aspetos mencionados anteriormente, demonstrando que a totalidade dos colaboradores (N=15) gostavam de realizar novas formações, afirmando também, que ao realizarem estas seriam profissionais mais capazes de cuidar e educar as crianças e jovens, bem como desenvolveriam novas estratégias e conhecimentos para o desenvolvimento das suas tarefas/funções no seu trabalho.

Por fim, além das áreas das carências formativas sinalizadas pela direção da associação e observadas no terreno, surgiram, ainda, novos interesses por parte dos colaboradores, sendo eles: linguagem gestual, escrita criativa, superação de traumas e luto, língua portuguesa, gestão empresarial, educação ambiental, necessidade educativas especiais, educação financeira, arte, inglês, psicologia, desenvolvimento da criança e adolescente, marketing e gestão de recursos humanos.

4.3 Objetivos Pedagógicos e Estratégias de Intervenção

Após a avaliação e definição do problema, análise do pedido, há que clarificar os objetivos da consultoria, de preferência em colaboração com as partes envolvidas, de forma a que haja acordo e que se consiga alcançar o objetivo final, dar resposta às carências formativas dos funcionários da associação (Menezes, 2010).

Desta forma, foram planeados os seguintes objetivos gerais para o presente projeto:

1. Criar oportunidades de desenvolvimento para os formadores da Arcar;
2. Promover competências e ferramentas que auxiliem a atuação destes colaboradores junto das crianças e adolescentes, das famílias e das comunidades;
3. Promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos funcionários, para que sejam capazes de transformar a sua situação e contexto de trabalho, como agentes de mudança;
4. Conceder reconhecimento à Arcar;
5. Melhorar o quadro de qualificação profissional dos adultos envolvidos, de forma a contribuir ativamente para o desenvolvimento do país, STP;
6. Proporcionar momentos de reflexão para dotar os indivíduos de poder de analisar o seu trabalho/contexto;

Além dos objetivos foram, ainda, ponderadas algumas estratégias de intervenção que poderão ter um papel considerável para que o projeto seja eficaz, sendo elas as seguintes:

1. Estabelecer um contacto contínuo ao longo do processo, através de reuniões mensais com a direção da Arcar, de forma a motivar e orientar as expectativas dos colaboradores e acompanhar o contexto para aquele que será o programa de formação implementado;
2. Promover momentos de debate, reflexão e participação direta dos colaboradores ao longo do processo, de modo a que estes se sintam envolvidos e tenham oportunidade de se expressar e interagir com as partes envolvidas;
3. Criar uma parceria com uma entidade formativa para que esta financie o curso a desenvolver e partilhe materiais formativos;
4. Promover uma avaliação de conhecimentos contínua, com a possibilidade dos colaboradores desenvolverem um projeto ou estudo de caso ao longo da intervenção, que mobilize as várias aprendizagens que vão sendo adquiridas;
5. Presentear os colaboradores com um certificado final que comprove a sua participação e envolvimento nas formações e momentos formativos;
6. Optar, sempre que possível, pelo formato presencial, com intuito de obter um maior impacto da atuação.

5. Intervenção

De acordo com a metodologia de consultoria de formação de Isabel Menezes (2010), após a fase de avaliação e definição do problema, segue-se a fase de intervenção.

Nesta etapa é essencial mobilizar todas as informações e análises anteriormente recolhidas com o intuito de clarificar as alternativas de intervenção disponíveis, atendendo ao contexto e aos objetivos definidos. Dito de outra forma, é a fase em que se concretiza o planeamento e a implementação das atividades e estratégias, que visam resolver o problema definido (Menezes, 2010).

Desta forma, para a presente consultoria foram ponderadas e analisadas em detalhe todas as necessidades formativas sinalizadas, quer no pedido da direção da ARCAR quer pelos próprios funcionários no preenchimento dos questionários de validação de necessidades, bem como todos os elementos recolhidos aquando a observação naturalista no terreno. Isto para que fosse possível, nesta fase, planear com detalhe e cuidado o projeto de formação intitulado por “Boas Práticas Pedagógicas”.

5.1 Planeamento da Intervenção

5.1.2 Construção do Projeto de Formação

Para o planeamento desta formação foram considerados os princípios e ensinamentos base do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores do IEPF (Instituto do Emprego e Formação Profissional), tal como os fundamentos da andragogia.

Assim, de acordo com a entidade formadora Knowit (2015), o primeiro passo para planear uma formação é a definição dos objetivos formativos, que servirão como ponto de partida para traçar uma estratégia de ação.

Como tal, é esperado que, em termos de objetivo geral, no final do curso o formando seja capaz de atuar no seu contexto profissional de forma eficaz. É expectável, também, que o formando seja capaz de alcançar os seguintes objetivos específicos: identificar os princípios base das boas práticas pedagógicas; reconhecer as premissas da ação educativa, social e comunitária; distinguir os direitos e deveres das crianças; identificar elementos base do desenvolvimento da criança e adolescente; escolher ferramentas de ação adequadas ao contexto; agir perante uma situação de primeiros socorros; preparar e apresentar uma ação educativa, social ou comunitária adaptada ao contexto.

Após esta definição cuidada dos objetivos formativos, segue-se a construção do plano de formação, onde é essencial que o formador considere quais os resultados que se pretendem

alcançar, quais as metodologias, atividades e estratégias a adotar, e de que forma é possível avaliar o alcance dos objetivos (Knowit, 2015). Para a estruturação dos tópicos supramencionados, foi desenvolvido o cronograma presente na imagem abaixo, onde se pode observar como se organiza a formação, em traços gerais. Foram ponderadas, para esta estruturação, as diferentes metodologias pedagógicas existentes, método expositivo, ativo, interrogativo e demonstrativo e respetivas estratégias pedagógicas. Relativamente ao regime da formação, está previsto que todas as sessões sejam dinamizadas presencialmente, podendo, em caso de constrangimentos, serem lecionadas em formato b-learning. Quanto à duração de cada sessão, esta pode variar entre as 2 e as 4 horas, fazendo um total de 30 horas de formação. Por fim, estão considerados 3 tipos de avaliação, a diagnóstica, a formativa e a sumativa.

Em seguida, é essencial pensar e estruturar cada sessão de formação com algum detalhe, como tal, na secção dos apêndices estão disponíveis, de forma cronológica, os planos de formação referentes a cada sessão. Para cada plano de sessão foram definidos os objetivos gerais e específicos, bem como as atividades propostas e os materiais necessários para o funcionamento previsto da formação. Ainda, é especificada a duração prevista e o formador que deverá assegurar o momento formativo.

Posto isto, é apresentada uma proposta do projeto construído e estruturado de formação, constituído por um total de 9 sessões, que perfaz um total de 30 horas de formação.

SESSÃO	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	REGIME	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO
1.Introdução ao Curso de Boas Práticas Pedagógicas	Expositivo/Jogo Pedagógico	Presencial	2 horas	Diagnóstica/Formulação de Perguntas
2.Princípios da Ação Educativa	Expositivo/Brainstorming	Presencial	2 horas	Sumativa/Diário de Bordo
3.Princípios da Ação Social e Comunitária	Expositivo/Simulação	Presencial	2 horas	Sumativa/Diário de Bordo
4.Direitos e Deveres das Crianças	Expositivo/Interrogatório	Presencial	2 horas	Sumativa/Diário de Bordo
5.Princípios Pedagógicos	Ativo/ Exposição	Presencial	2 horas	Sumativa/Diário de Bordo
6.O Mundo da Criança e do Adolescente	Expositivo/Jogo Pedagógico	Presencial	2 horas	Sumativa/Diário de Bordo
7.Primeiros Socorros Pediátricos	Expositivo/Demonstração	Presencial	3 horas	Sumativa/Diário de Bordo
8.Projetos Finais	Ativo/Exposição	Presencial	4 horas	Sumativa/ Apresentação dos Projetos e Diário de Bordo
9. Encerramento do Curso	Expositivo/Interrogatório	Presencial	1 hora	Sumativa/ Formulação de Perguntas e Diário de Bordo

5.1.2 Planeamento Parceria Estratégica

O planeamento do projeto de formação é sem dúvidas uma etapa chave neste tipo de intervenções, no entanto, não é a única prioridade a ter em conta, existem outros aspetos que devem ser cautelados aquando esta etapa do projeto, nomeadamente, tudo o que abrange questões relacionadas com os recursos necessários para a implementação.

Neste sentido, de forma a garantir a disponibilização de recursos materiais, humanos e financeiros expectáveis para a implementação do curso aqui planeado, é objetivo desta consultoria oficializar uma parceria com uma instituição que financie e/ou patrocine o projeto. Podendo esta ter diferentes estatutos, o principal critério para a escolha da mesma, além da disponibilidade e interesse desta entidade, é o alinhamento com o propósito da consultoria descrita.

Primeiramente, seria essencial quantificar as necessidades concretas quer a nível de recursos materiais e humanos, quanto financeiros. A este nível teriam de ser ponderadas os recursos monetários existentes no projeto Bon-dja e na Arcar, de forma a perceber o quê que estas entidades conseguiriam assegurar ou não. Visto que ambas as partes têm um carácter social e humanitário, todos os fundos necessários seriam angariados por doações ou recolhas solidárias.

RECURSOS HUMANOS	RECURSOS MATERIAIS	RECURSOS FINANCEIROS
• Gestores do projeto; • Equipa de formadores; • Parceiros locais; • Voluntários.	• Sala para a formação equipada (cadeiras, mesas e quadro de escrita); • Material de escritório (capas, folhas, canetas, marcadores, etc); • Computador/es; • Tela de apresentação; • Projetor; • Impressora; • Transporte para deslocação;	• Custos da deslocação da equipa de formação para São Tomé (Vistos, Vacinas, Passaportes); • Custos do alojamento da equipa de formação; • Custos da alimentação da equipa de formação; • Custos extras com eventuais imprevistos.

Tabela 2- Quadro de Recursos Necessários

Após a enumeração das necessidades previstas a este nível, num momento posterior, torna-se pertinente a identificação de potenciais parcerias, podendo incluir diferentes tipos de instituições e organizações, como supramencionado. Depois desta identificação, seria elaborada uma proposta detalhada, na qual seria fundamental estar explícito os objetivos,

atividades planeadas, orçamento previsto e as expectativas. Em seguida, seria crucial a oficialização desta parceria, através de um acordo formal, esta fase pode ter contornos diferentes de entidade para entidade.

À data ainda não foram feitas quaisquer negociações para esta parceria existindo, porém, algumas organizações identificadas, tais como: Fundação Parentes, Ministério da Educação de São Tomé e Príncipe, Save the Children, ONG Na Rota dos Povos, ONG Padrinhos do Mundo ou Fundação da Criança e da Juventude.

5.2 Implementação das Atividades e Estratégias

A penúltima fase de uma intervenção é a implementação do projeto, que acarreta outras exigências, nomeadamente, a concretização de tudo o que foi anteriormente planeado e previsto. Esta fase do processo tem um duplo objetivo: a resolução do problema e a capacitação dos consulentes, neste caso, os funcionários da Arcar, para o desenvolvimento da sua atividade profissional de forma autónoma (Menezes, 2010).

Nesta intervenção, em concreto, a fase da implementação, que ainda não foi realizada, devido a múltiplos fatores, sendo os principais o tempo disponível para o fazer, questões económicas e, ainda, a distância geográfica.

Não obstante, esta foi pensada e delineada para futuros passos do projeto, esperando-se que os consultores se desloquem ao terreno, à Arcar em São Tomé e Príncipe, com uma equipa de formadores, durante um período máximo de 1 mês, para ministrar a ação formativa.

Este processo acarreta altos custos materiais e financeiros, pelo que para a concretização do mesmo é prevista a criação de parcerias com entidades formativas reconhecidas que possam financiar o projeto.

Em suma, a fase da implementação é uma lacuna no presente projeto, pelo facto de não ter sido ministrada. No entanto, é expectável que seja resolvida esta questão futuramente, não invalidando o sucesso deste tipo de intervenções.

6.Finalização

A finalização de uma consultoria de formação, segundo Isabel Menezes (2010), deve se prender com a avaliação de todo o processo, analisando não só os resultados, em si, mas também as ações que levaram aos resultados.

Perante este pressuposto, e considerando o facto desta consultoria ter ficado pela fase do planeamento e desenvolvimento da intervenção, foram delineadas as medidas de avaliação

supramencionadas na metodologia, a serem implementadas quando o projeto passar à ação, cujo propósito é avaliar qualitativamente e quantitativamente o impacto desta consultoria, em geral, e do processo, em específico.

Não obstante, é fundamental avaliar o processo como um todo numa fase final e, neste sentido, foram desenvolvidos dois questionários de satisfação. No apêndice 16, pode-se visualizar o Questionário de Satisfação do Curso de Boas práticas Pedagógicas, destinado aos formandos em específico, cuja intenção é verificar se estes sentem que a formação teve e terá impacto no seu percurso profissional. E, com um propósito mais abrangente, foi preparado um Questionário e Avaliação da Consultoria (apêndice 17), para que os membros da direção da Arcar, possam avaliar o seu nível de satisfação com a consultoria, como um todo.

Desta forma, avaliar o impacto não é um processo linear, sendo necessário determinar indicadores que o permitam fazer, pois estes contêm as informações que levarão a uma conclusão válida e pertinente, assim como, apontam para o alcance de objetivos e metas (Murad et al., 2020).

A última sessão do curso denominada “Encerramento do Curso” tem como objetivo geral fazer o balanço final do curso, pelo que é o momento indicado para os preenchimentos dos questionários de satisfação mencionados. Ainda nesta sessão está previsto fazer-se a entrega dos diplomas finais (apêndice 18) cuja intenção é dar por finalizada a parte formativa do curso.

Posto isto, fica apenas a faltar referir como foi planeada a retirada do contexto, para dar como terminada a consultoria. Este é um momento sensível para este tipo de intervenções, uma vez que deve ser garantida a passagem das responsabilidades para os consulentes, de forma a garantir que daí em diante será continuada a mudança (Menezes, 2010). Para cautelar esta questão pretende-se nomear um responsável por esta missão dentro do grupo dos participantes, o elemento escolhido será aquele que de forma deliberada demonstrar ter tido o percurso mais exemplar ao longo da consultoria.

7. Conclusão

Em última análise, o desenvolvimento da presente consultoria num país PALOP, em concreto, São Tomé e Príncipe, proporcionou o surgimento de insights sobre a complexidade, desafios e constrangimentos das práticas pedagógicas nestes contextos, inclusive quanto a questões relacionadas com a diversidade cultural e a falta de recursos materiais e educacionais. Através de uma abordagem colaborativa e participativa, foi possível identificar

as principais necessidades educativas dos colaboradores da Arcar e, assim, definir estratégias eficazes para o desenvolvimento de uma resposta às mesmas. Para além disso, esta consultoria destaca o papel de relevo da formação contínua de adultos para melhorar a qualidade da educação em comunidades em desenvolvimento.

Ao contactar uma amostra representativa de 15 participantes, distribuídos pelos 3 centros da Arcar e com idades entre 22 e 42 anos, foram identificadas lacunas significativas no conhecimento pedagógico dos funcionários, destacando-se a urgência de fortalecer as suas competências em diversas áreas, desde a ação educativa, social e comunitária até questões vitais como higiene, segurança e saúde.

Como resultado prático deste projeto, emergiu o planeamento do Curso de Boas Práticas Pedagógicas, que representa um marco significativo para a formação dos profissionais envolvidos e uma oportunidade de desenvolvimento da comunidade local. Este curso integra uma aprendizagem baseada em metodologias inovadoras e estratégias de avaliação formativa que, por sua vez, visam promover competências técnicas e sociais para que sejam capazes de transformar e atuar o seu contexto de trabalho, como agentes ativos de mudança.

Não obstante, importa, também, reconhecer que o facto da fase de implementação da formação não ter sido concretizada até à data, é uma barreira para a compreensão e avaliação da eficácia do curso, e mesmo da consultoria. Neste sentido, é expectável que futuramente esta etapa seja realizada, para que se possa dar continuidade ao projeto. Apesar desta limitação interessa, ainda, referir que o sucesso a longo prazo deste curso e de iniciativas idênticas, não depende apenas do planeamento e implementação eficazes, mas também do suporte contínuo e do compromisso das partes interessadas.

Para além disto, é esperado que com este curso seja conferida à Arcar um reconhecimento maior, não só pelo facto de oferecer formação profissional de qualidade aos seus funcionários, mas, também, por contribuir para um melhor desempenho das suas funções, promovendo, de forma eficaz, para o alcance dos objetivos e missão da associação.

Por fim, considero que o projeto aqui descrito, no futuro, pode assumir um papel importante para a investigação no âmbito da consultoria de formação, em concreto, para a promoção da formação de adultos em sistemas educativos dos países PALOP, enfatizando assim a necessidade de investimentos contínuos nessa área vital para o progresso sustentável e inclusivo.

Referências Bibliográficas

Aguiar, M. G., León, A. M., Rivera, D. N., & González, R. H. S. (2019). Processo de consultoria organizacional: modelo conceptual. *Revista Venezolana de Gerência*, 24(88), 1272-1289. <https://doi.org/10.37960/revista.v24i88.30181>

Aragão, J. F., Costa, S. A. L., da Costa Araújo, S., & Andrade, J. D. N. T. (2023). Importância da Consultoria Empresarial como Ferramenta de Gestão Estratégica em Empresas de Pequeno Porte. ID on line. *Revista de psicologia*, 17(68), 114-133. <https://doi.org/10.14295/online.v17i68.3847>

Ausubel, D. P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano.

Brandão, C., & Ribeiro, J. M. (2018). A importância do contexto na investigação qualitativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. 7 (1), 169-173. <https://doi:10.17267/2317-3394.v7i1.1897>

Borrvalho, A., Latas, J., & Barbosa, E. (2021). Desafios na educação matemática do ensino secundário em São Tomé e Príncipe: uma visão integradora. *Revista Lusófona de Educação*, 54(54), 137–155. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle54.09>

Cardona, M. J. (2014). A Importância Da Formação Dos Diretores E Diretoras Para O Desenvolvimento Qualitativo Das Escolas: Exemplo De Um Projeto Que Está a Ser Desenvolvido Em São Tomé E Príncipe. *Revista Da UIIPS*, 2(2), 319–328.

Carvalho, C. (2019). A cooperação Portugal-PALOP no domínio da educação: um instrumento de soft power para a política externa portuguesa?. In Raimundo, A. (Eds.). *Política externa portuguesa e África: tendências e temas contemporâneos* (pp.141-165), CEI-Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/26625>

Carvalho, J. A. D., Carvalho, M. D., Barreto, N. A. M., & Alves, F. A. (2010). Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. *Ensino, Saude E Ambiente*, 3(1). <https://doi.org/10.22409/resa2010.v3i1.a21105>

Foley, G. (2020). *Understanding adult education and training*. Routledge.
https://books.google.pt/books?id=NsHyDwAAQBAJ&lpg=PT5&ots=ZgOwv_iYJC&dq=adult%20education&hl=pt-PT&pg=PT18#v=onepage&q=adult%20education&f=false

Freire, P. (1981). *People speak their word: learning to read and write in Sao Tome and Principe*. *Harvard Educational Review*, 51(1), 27–30.
<https://doi.org/10.17763/haer.51.1.r15h5764757j12l2>

García, T. A, Brandão, C., & Carvalho, J. L. (2021). *Introducción: los enfoques metodológicos en el diseño de la investigación cualitativa*. *New Trends in Qualitative Research*. 5, 10-15.

Gomes, A & Paulino, S. (2023). *Estratégias Inovadoras na Formação de Adultos*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Gonçalves, S. P. Gonçalves, J., & Marques, C. G. (2021). *Manual de investigação qualitativa. Conceção, análise e aplicações*. Lisboa: Pactor.

Gorgulho, A., Santos, L., Costa, N., Sousa, A., (2020) Formação contínua de professores de Português do Ensino Básico em São Tomé e Príncipe: uma proposta de oficina de formação sobre ensino e avaliação da escrita, *Da Investigação às Práticas*, 10(1), 99 - 117.
<https://dx.doi.org/10.25757/invep.v10i1.200>

Imaginário, L & Castro, J. M. (2011). *Psicologia da formação profissional e da educação de adultos: passos passados, presentes e futuros colectânea de textos*. Porto: Livpsic.

Knowit. (2015). *Formação Pedagógica Inicial de Formadores: Manual de Apoio*. Porto: Knowit - Consultoria, Formação e Tecnologia, S.A.

Mattar, J., & Ramos, D. K. (2021). *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. Grupo Almedina.

Menezes, I. (2010). *Intervenção comunitária: Uma perspectiva psicológica*. Porto: LivPsic/Legis Editora.

Ministério da Educação, Cultura e Formação (2016). *Carta de Política Educativa São Tomé e Príncipe* (Visão 2022).

Monteiro, M., Couto, A., Francisco Pavia, J., Leal Coelho, T., & Soares, A. (2021). Eleições Presidenciais na República Democrática de São Tomé e Príncipe. *Polis: Revista de Estudos Jurídico-Políticos*, 2(4), 185–194. <https://doi.org/10.34628/yr4x-7z31>

Murad, E. P., Cappelle, M. C. A., & Andrade, D. M. (2020). Mensuração e avaliação de impacto social de empreendimentos sociais. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(3), 63-78.

Neely, L., Gann, C., Castro-Villarreal, F., & Villarreal, V. (2020). Preliminary Findings of Culturally Responsive Consultation with Educators. *Behavior Analysis in Practice*, 13(1), 270–281. <https://doi.org/10.1007/s40617-019-00393-y>

Portugal, G, Tomaz, G & Mendes, A. N. (2019) Um estudo sobre indicadores mínimos de qualidade em educação, em São Tomé e Príncipe – o caso da educação pré-escolar. In Carvalho, C., Barreto, M. A., & Santos, F. (Eds.), *COOPEDU IV — Cooperação e Educação de Qualidade: Livro de Atas*. Lisboa: Centro de Estudos Internacionais. doi: <http://books.openedition.org/cei/1177>

Romero, M. C., & Álvarez, M. B. (2022). Usos del término "Likert". Una revisión en estudios sobre aprendizaje organizacional. *Revista de la Escuela de Perfeccionamiento en Investigación Operativa*, 30(51).

Silva, L. D. R. (2021). *Um olhar sobre a cooperação portuguesa para a redução da pobreza em São Tomé e Príncipe: estudo de caso de projetos* (Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada de Lisboa).

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York, NY: Collier-Macmillan.

Stiggins, R. J. (2019). *Assessment for learning: Student involvement in the formative assessment process*. Routledge.

UNESCO (2017). *Recommendation on Adult Learning and Education, 2015*. Brasil: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Representação da UNESCO.

APÊNDICES

Apêndice 1- Registo da Observação Naturalista



Registo Observação Naturalista

Duração: 2 semanas, de 25 a 29 julho de 2022, e de 1 a 5 de agosto de 2022. Média diária de 6 horas (Total de aproximadamente 60 horas de observação)

São Tomé e Príncipe

Durante estas das semanas de observação foi possível visualizar alguns aspetos que caracterizam o país, nomeadamente, no que respeita a questões ambientais. Por exemplo, não existem hábitos e infraestruturas para o tratamento de lixo e resíduos, a sociedade são-tomense recorre ao uso de aterros e queimas para destruir os mesmos. Por várias vezes, que foram observados comportamentos como atirar o lixo para o chão, em praias, no centro da cidade, e mesmo dos vários polos da ARCAR. O que, consequentemente, promove a falta de higiene e surgimento de doenças e problemas ambientais. As praias a norte da ilha estão, predominantemente, sujas, com vidros e resíduos, que acabam no mar, levando assim à poluição terrestre e marítima. Dado que a São Tomé e Príncipe é um país onde a pesca é uma das principais formas de subsistência, esta contaminação de resíduos, acaba por se alastrar para os peixes, e até mesmo, para os animais terrestres, que por sinal vivem em redor das populações, as galinhas, os gatos e os cães. Todos estes animais, acabam por estar contaminados e serem possuidores de vários tipos de doenças, que acabam por afetar os humanos ao seu redor. Estando desta forma a contribuir para problemas ao nível da saúde dos indivíduos e ao surgimento de doenças infectocontagiosas e mortais.

Para além disto, observou-se um alto nível de pobreza, generalizada, na zona norte do país, nomeadamente: a nível dos bens e serviços essenciais à vida, uma alimentação pobre e deficiente, faltas de cuidados de higiene e segurança relativamente aos alojamentos, e poucos cuidados de saúde; ao nível económico, pois STP é um país com vários recursos que não são bem explorados e aproveitados, o que leva ao surgimento de carências de rendimento e riqueza monetária e material, é também um país que sobrevive muito do assistencialismo dos países desenvolvidos do mundo; por fim, ao nível social, os direitos humanos não são assegurados de uma forma generalizada, não existe o direito à educação para todas as crianças e jovens, muitas deixam de ir à escola para ajudar em casa (cuidar dos irmãos mais novos, fazer as lidas domésticas), o direito à saúde apresenta-se, também, comprometido, bem como o direito a um ambiente saudável, à igualdade de oportunidades, etc.

Consequentemente, emergem problemática sociais, das quais foram observadas as seguintes: violência e agressão sexual, para com crianças, jovens e mulheres; delinquência juvenil; poluição, pelos motivos acima relatados; corrupção; desemprego; pobreza; fome; epidemias (malária, febre da carraça, AIDS); carências educativas; etc.

Porém, São Tomé e Príncipe, é um país culturalmente muito rico, e os seus cidadãos muito acolhedores e bem-dispostos. Têm paisagens magníficas, e uma grande ligação com a música e a dança. Segundo os próprios habitantes, a música funciona como um escape para os seus problemas.

Apesar de todos os aspetos menos positivos observados, considero que a maioria dos indivíduos são-tomenses são felizes, e têm uma filosofia de vida minimalista que, a meu ver, lhes atribui uma sensação de bem-estar, que é impensável haver nos países desenvolvidos e capitalistas.

Associação para Reinserção de Crianças Abandonadas e em Situação de Risco (ARCAR)

É uma instituição de solidariedade social que desenvolve as suas atividades no domínio da proteção das crianças abandonadas e em risco desde 1991. É constituída pela Sede, funciona como regime de internato, pelo Centro Socioeducativo do Mulundo e Centro Polivalente Dr. Paulo Moreira, localizados no bairro do mulundo e da liberdade, respetivamente.

Esta instituição possui duas carrinhas de 10 lugares, para facilitar o transporte das crianças e jovens entre centros, e até em momentos lúcidos, como idas à praia e visitas de estudo.

Centro de Acolhimento da Mesquita

É a Sede da ARCAR, localizada no bairro da Mesquita, que acolhe 50 rapazes, com idades entre os 6 e os 18 anos, em regime de internato. Estes rapazes encontram-se nesta instituição por múltiplas razões que contribuíam como fator de risco para o seu bem-estar, como por exemplo: ausência dos cuidados mínimos de vida na sua família biológica, ausência de familiares, etc. Apesar de estarem em regime de internado, após o período letivo, alguns deles regressam a casa/para as famílias, quando assim é possível, para passarem as férias junto das mesmas.

As instalações deste centro são bastante acolhedoras, atendendo ao contexto, possuindo os seguintes espaços: quartos com beliches, várias casas de banho, sala de professores e da direção, cozinha, várias salas de aulas equipadas com cadeiras e mesas, um quarto com roupas, um recreio, um quarto para voluntários, uma horta comunitária, etc.

Habitualmente, a Sede tem voluntários durante todo o ano, que prestam auxílio às crianças, jovens e funcionários/professores da mesma. Havendo, inclusive, um quarto para os voluntários puderem alojar-se nas suas instalações.

Centro Socioeducativo do Mulundo

Localizado no bairro do Mulundo, acolhe 95 crianças e adolescentes, com idades entre os 6 e os 18 anos, em regime de externato. Desenvolve atividades de apoio ao estudo e de ocupação dos tempos livres, durante as duas semanas do campo de férias acolheu cerca de 100 crianças.

Relativamente às instalações deste centro, este possui os seguintes espaços: um pátio, 2 casas de banho no exterior, uma sala de descanso para os mais novos, duas salas lúdicas com mesas e cadeiras, uma cozinha, e dois espaços para professores e funcionários.

Foram observadas várias problemáticas sociais fruto da pobreza, generalizada, de São Tomé e Príncipe, tanto no centro como no bairro em que está inserido, sendo alguns exemplos destas: falta de alimentos para garantir uma boa nutrição das crianças e jovens, e também dos adultos; carências ao nível da higiene e segurança, escassez de água, comportamentos de risco, comportamentos agressivos, falta de condições e assistência de saúde, etc.

Centro Polivalente Dr. Paulo Moreira (Liberdade)

Localizado no bairro da Liberdade, acolhe 65 crianças e adolescentes, com idades entre os 3 e os 18 anos, em regime de externato. Possui um atelier com capacidade para 20 formandos no âmbito de atividades domésticas.

Relativamente às instalações deste centro, este possui os seguintes espaços: um pátio, 3 casas de banho, duas salas amplas, uma cozinha, uma sala equipada com cadeiras e mesas, e por fim, uma sala para os professores. Estas instalações estão equipadas, com vários materiais lúcidos, desde livros, a lápis, marcadores, e outros materiais escolares.

Foram observadas várias problemáticas sociais fruto da pobreza, generalizada, de São Tomé e Príncipe, tanto no centro como no bairro em que está inserido, sendo alguns exemplos destas: falta de alimentos para garantir uma boa nutrição das crianças e jovens, e também dos adultos; carências ao nível da higiene e segurança, escassez de água, comportamentos de risco, comportamentos agressivos, falta de condições e assistência de saúde, violação de direitos humanos (abusos), etc.

Apêndice 2- Questionário de Validação de Necessidades



Questionário de Necessidades de Formação

Este questionário serve para a equipa do projeto Bon-dja fazer o levantamento de necessidade de formação de todos os funcionários e professores da ARCAR, para que depois se possa construir um projeto de formação adequado às necessidades desta associação, dando uma resposta completa ao pedido de formação solicitado pela direção.

1. Dados Pessoais

Nome: _____

Idade: _____

Estado Civil:

- ☐ Solteiro(a) ☐ União de Facto ☐ Casado(a)
☐ Divorciado(a)/Separado(a) ☐ Viúvo(a)

Habilitações Literárias:

- ☐ 1º ciclo ☐ 2º ciclo ☐ 3º ciclo ☐ Ensino Secundário ☐ Curso Profissional
☐ Curso Tecnológico
☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento

Local de Trabalho: _____

Tarefas/Atividades: _____

2. Necessidades de Formação

Já fez alguma vez formações? ☐ Sim ☐ Não

Se sim, quais? _____

Gostava de fazer novas formações? ☐ ☐ Sim ☐ Não
Se sim, porquê?

Assinale com um X na tabela as formações que gostaria de fazer:

Formação de Ação Educativa (Apoiar as crianças e adolescentes nas atividades pedagógicas, e ajudar relativamente a questões de higiene, segurança e limpeza nas escolas.)	
Formação de Ação Social (Saber acompanhar as crianças e adolescentes na resolução de problemas sociais, através de soluções inovadoras que tenham impacto na comunidade.)	
Formação de Apoio Comunitário (Dar apoio à comunidade, para criar proteção a nível da saúde, alimentação, segurança, direitos humanos, entre outras coisas.)	
Formação de Pedagogia (Ensino) (Aprender estratégias, métodos e práticas de ensino que ajudem a guiar as crianças e adolescentes nas escolas, e melhorem os processos de aprendizagem.)	
Formação de Higiene e Limpeza (Aprender a manter os espaços e materiais limpos e organizados, para garantir a segurança e melhorar a saúde das pessoas.)	
Formação de Primeiros Socorros e Cuidados de Saúde (Aprender estratégias e técnicas para saber agir quando alguém tem um acidente, se magoa, está em perigo ou se sente mal. E de forma continuada saber cuidar da saúde física das crianças e adolescentes.)	

Para além das formações anteriores gostava de fazer mais alguma? ☐ Sim ☐ Não
Se sim, qual ou quais?

Acha que ao realizar novas formações vai aprender novas estratégias e conhecimentos para executar

as suas tarefas e atividades no seu ☐ ☐ trabalho? ☐ Sim ☐ Não

Acha que depois de ter novas formações vai ser um profissional mais capaz de cuidar e educar as crianças e os adolescentes?

☐ Sim
☐ Não

Há mais alguma coisa que gostava de dizer?

Obrigada pela Sua Ajuda!

Apêndice 3- Teste de Avaliação de Competências

Teste de Avaliação de Competências



Nome: _____ Data: ____/____/____

1. Em que medida se sente confiante na sua capacidade de comunicar de forma eficaz com os colegas de trabalho, com as crianças/adolescentes e as famílias?

Nada Confiante Pouco Confiante Moderadamente Confiante Muito Confiante Extremamente Confiante

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

2. Consegue demonstrar empatia no trabalho com as crianças e as famílias em situação de risco?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

3. Consegue lidar de forma eficaz com situações de conflito?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

4. Promovo a participação ativa e a autonomia das crianças/adolescentes nas atividades?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

5. Como é que avalia as suas competências para aplicar os princípios pedagógicos na sua prática diária?

Inexistentes Fracas Razoáveis Boas Excelentes

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

6. Consegue adaptar as estratégias de ensino que conhece às necessidades de cada criança e/ou adolescente?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

7.Reconhece as necessidades de desenvolvimento de cada fase de crescimento das crianças e adolescentes?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

8.Consegue estabelecer contacto com outras instituições da comunidade para apoiar as crianças, adolescentes e famílias?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

9.Envolve-se ativamente nas iniciativas comunitárias para promover o desenvolvimento e relacionamento com a comunidade local?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

10.Consigo reconhecer quais são as principais necessidades e desafios que a comunidade local enfrenta?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

11.Represento de forma adequada a Arcar em eventos e/ou atividades comunitárias?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

12.Se tivesse de prestar primeiros socorros a alguma criança/adolescente, com que frequência o seria capaz de fazer?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

13.Em quanto avalia o seu desempenho profissional na Arcar?

Inexistente Fraco Razoável Bom Excelente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Apêndice 4- Diário de Bordo

Diário de Bordo



Formação:

Nome:

Descrição da sessão (O que fizemos na sessão de hoje?)

Aprendizagens adquiridas (Que aprendizagens retiramos do que aprendemos e fizemos na sessão de hoje?)

Reflexões futuras (Em que é aquilo que aprendemos nesta sessão nos ajudará a sermos melhores profissionais no futuro?)

Avaliação da sessão (Em que palavra descrevemos a sessão? Porquê? O que é que gostamos mais e o que é menos gostamos? Mudaríamos alguma coisa? O que é que gostávamos de aprender mais nesta formação?)

Apêndice 5- Notas Termo

Notas de Termo



Nome: _____ Data: ____/____/____

Apêndice 6- Projeto Final

Projeto Final de Curso



Nome:

Data:

/

/

De todos os temas que estão no plano de formação, qual gostaria de trabalhar no projeto final? Porquê?

Como gostava de o desenvolver/explorar com a comunidade da Arcar? Dê exemplos de possíveis ações/atividades.

Apêndice 7- Plano da Sessão 1

Tema: Introdução ao Curso de Boas Práticas Pedagógicas			
Formadores: Membro da direção da ARCAR e do Projeto			
Duração Prevista: 2 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Apresentar formalmente o projeto e o respetivo programa de formação; -Esclarecer dúvidas e/ou anseios existentes; -Explicar como deve ser desenvolvido o projeto final;	-Identificar as expectativas dos funcionários à cerca do curso; -Promover alinhamento da identidade e missão da ARCAR; -Clarificar as características e responsabilidades de um funcionário da ARCAR; -Consciencializar os funcionários sobre a importância do seu papel;	-Breve dinâmica de apresentação/quebra-gelo; -Preenchimento avaliação formativa; -Entrega de pasta com os materiais escritos sobre a temática lecionada; -Apresentação digital dos conteúdos mencionados, através powerpoint; - Testemunho do membro da direção da ARCAR à cerca dos objetivos desta associação; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 8- Plano da Sessão 2

Tema: Princípios da Ação Educativa			
Formador: Auxiliar de Ação Educativa			
Duração Prevista: 2 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Potenciar o desenvolvimento de competências de ação educativa; - Desmistificar ideias pré-existentes sobre a ação educativa;	-Sensibilizar para a pertinência da assertividade da ação educativa; -Apresentar os princípios da higiene e segurança infantil; -Clarificar quais os hábitos e medidas, mais eficazes, a adotar; -Consciencializar os funcionários da importância de agir perante os incidentes;	-Entrega de pasta com os materiais escritos sobre a temática lecionada; -Apresentação digital dos conteúdos mencionados, através powerpoint; - Dinamização de Brainstorming sobre “Importância de agir como medida de Segurança”; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 9- Plano da Sessão 3

Tema: Princípios da Ação Social e Comunitária			
Formador: Educador Social			
Duração Prevista: 2 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Potenciar o desenvolvimento de competências de ação social; - Consciencializar à cerca da importância da ação social;	-Sensibilizar para a pertinência da assertividade da ação social; -Apresentar os princípios da gestão de conflitos entre escola, família e comunidade; -Informar à cerca da mediação de conflitos;	-Entrega de pasta com os materiais escritos sobre a temática lecionada; -Apresentação digital dos conteúdos mencionados, através powerpoint; - Caso Prático de Mediação de um conflito; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 10- Plano da Sessão 4

Tema: Direitos e Deveres das Crianças			
Formador: Profissional da Área Advocacia			
Duração Prevista: 2 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Potenciar o desenvolvimento de competências de ação social e comunitária; - Consciencializar à cerca da importância dos direitos das crianças;	- Sensibilizar para importância de respeitar os direitos humanos; -Apresentar os direitos das crianças; -Refletir à cerca dos direitos e deveres dos alunos;	-Entrega de pasta com os materiais escritos sobre a temática lecionada; -Apresentação digital dos conteúdos mencionados, através powerpoint; - Visualização de um vídeo educativo, e reflexão sobre ele; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 11- Plano da Sessão 5

Tema: Princípios Pedagógicos			
Formador: Profissional Educação Básica			
Duração Prevista: 2 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Potenciar o desenvolvimento de competências pedagógicas; - Desmistificar ideias pré-existentes do ensino;	-Ensinar práticas de ensino eficazes; -Apresentar métodos e estratégias para o planeamento de atividades/aulas; - Sensibilizar para a importância de respeitar as necessidades educativas especiais;	-Entrega de pasta com os materiais escritos sobre a temática lecionada; -Apresentação digital dos conteúdos mencionados, através powerpoint; - Planeamento, em pares, de uma atividade lúdica; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projeto e computador;

Apêndice 12- Plano da Sessão 6

Tema: O Mundo da Criança e do Adolescente			
Formador: Psicólogo			
Duração Prevista: 2 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Potenciar o desenvolvimento de competências para lidar com crianças e adolescentes - Desmistificar ideias pré-existentes à cerca do desenvolvimento das crianças e adolescentes;	-Apresentar ideias-chaves sobre o desenvolvimento físico e psicológico das crianças e adolescentes; - Sensibilizar para a importância da gestão das emoções; - Ensinar estratégias de intervenção com crianças e adolescentes;	-Entrega de pasta com os materiais escritos sobre a temática lecionada; -Apresentação digital dos conteúdos mencionados, através powerpoint; - Dinâmica de Aplicação, sobre a gestão de emoções; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 13- Plano da Sessão 7

Tema: Primeiros Socorros Pediátricos			
Formador: Médico Pediatra			
Duração Prevista: 3 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Potenciar o desenvolvimento de competências de atuação de primeiros socorros;	-Identificar sintomas e perigos; - Ensinar quais as medidas a adotar; -Saber agir em caso de emergência; -Aprender a fazer curativos e a administrar medicações;	-Entrega de pasta com os materiais escritos sobre a temática lecionada; -Apresentação digital dos conteúdos mencionados, através powerpoint; - Construção de kit's de primeiros socorros; -Praticar curativos; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão; -Preenchimento da folha identificativa do Projeto Final;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 14- Plano da Sessão 8

Tema: Projetos Finais			
Formador: Membro do Projeto			
Duração Prevista: 4 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Entrega e apresentação do projeto final;	-Demonstrar aprendizagens retidas; -Trabalhar competências de comunicação e de tecnologias; - Desenvolver espírito crítico e de reflexão; -Potenciar a aplicação de melhorias na atuação da ARCAR;	-Apresentação Individual dos projetos; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão;	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 15- Plano da Sessão 9

Tema: Finalização do Curso			
Formador: Membro do Projeto			
Duração Prevista: 1 horas			
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades Propostas	Espaço e Materiais
-Fazer um balanço do curso;	-Recolher sugestões de melhoria; -Esclarecer dúvidas que possam surgir; -Entregar diplomas finais;	-Entrega individual dos diplomas; -Preenchimento do diário de bordo no final da sessão; -Preenchimento Avaliação Formativa. - Preenchimento dos Questionários de Satisfação	-Sala com mesas e cadeiras; -Material de escrita; -Projektor e computador;

Apêndice 16- Questionários de Satisfação do Curso de Boas Práticas Pedagógicas

Questionário de Satisfação



Nome: _____ Data: ____/____/____

Responda as seguintes questões tendo por base a sua satisfação relativamente ao Curso de Boas Práticas Pedagógicas desenvolvido e ministrado pelos vários formadores.

1. Considera que foram úteis os conteúdos do Curso de Boas Práticas Pedagógicas para o seu desenvolvimento profissional?

Nada Útil Pouco Útil Neutro Útil Muito Útil

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

2. Como avaliaria a qualidade geral das atividades e casos práticos fornecidos ao longo do curso?

Sem Qualidade Pouca Qualidade Qualidade Moderada Alta Qualidade Muito Alta Qualidade

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

3. Considera que foram claros e compreensíveis os materiais didáticos fornecidos ao longo do curso?

Muito Confusos Confusos Neutro Claros Muito Claros

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

4. Em que medida concorda ou discorda que o curso o ajudou a melhorar as suas competências pedagógicas?

Discordo Totalmente Discordo Não Concordo Nem Discordo Concordo Concordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

5. Considera que os conhecimentos e competências adquiridas durante o curso serão aplicáveis na sua prática profissional?

Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Apêndice 17- Questionários de Satisfação da Consultoria de Formação

Questionário de Satisfação



Nome: _____ Data: ____/____/____

Responda as seguintes questões tendo por base a sua satisfação relativamente à consultoria de formação desenvolvida, e a todo o apoio e suporte partilhado.

1. Qual o grau de satisfação com a qualidade geral da consultoria de formação fornecida pelo projeto Bon-dja São Tomé em parceria com a Arcar?

Nada Satisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisfeito	Muito Satisfeito
☐	☐	☐	☐	☐

2. Considera que foram úteis todos os materiais e recursos fornecidos durante a consultoria?

Nada Útil	Pouco Útil	Neutro	Útil	Muito Útil
☐	☐	☐	☐	☐

3. Considera que foi eficaz a comunicação entre os consultores e os participantes durante a consultoria?

Nada Eficaz	Pouco Eficaz	Neutro	Eficaz	Muito Eficaz
☐	☐	☐	☐	☐

4. Considera que os consultores estiveram à altura da expectativa inicial para a consultoria?

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
☐	☐	☐	☐	☐

5. Considera que os conhecimentos e competências adquiridas durante a consultoria serão aplicáveis na prática profissional dos participantes?

Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
☐	☐	☐	☐	☐

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO
Curso de Boas Práticas Pedagógicas

PARABÉNS

Nome do Participante

*Ao continuar a aprender alargou a sua perspetiva e, aperfeiçoou as suas
competências e conhecimentos à cerca da atuação pedagógica.*



BON-DJA SÃO TOMÉ
Coordenadora

ENTIDADE PARCEIRA
Diretor